

Nota do editor

Pontos de interesse:

- Resultados do projeto ECOSAL ATLANTIS
- A opinião dos sócios

FIM e PRINCÍPIO

O projeto ECOSAL ATLANTIS chega ao fim em 31 de agosto deste ano. Este é apenas um final administrativo. A partir dessa data os parceiros do projeto, juntamente com outras organizações que, ao longo deste tempo, a ele se têm associado, continuarão a promoção das salinas tradicionais atlânticas através da Rota "Sal Tradicional Rota do Atlântico".

Ao longo destes três anos e meio de projeto debatemos intensamente estratégias comuns, superámos muitos obstáculos, obtivemos acordos após alguns desacordos, estabelecemos sinergias, promovemos as salinas atlânticas em fóruns muito diversos, realizámos um árduo trabalho de investigação e avaliação inventariando estes espaços salineiros tão singulares, realizámos ações formativas conjuntas, organizámos oficinas, conferências e workshops sobre o mundo do sal, refletimos sobre que diretrizes se deviam seguir para gerir o património cultural e natural destes espaços, analisámos o potencial turístico, valorizámos as salinas tradicionais atlânticas e promovemos a conservação e a compreensão destes espaços.

Fruto desta atividade, cofinanciada por fundos da União Europeia, atingimos muitos resultados concretos, alguns muito salientes como o portal web com a informação sobre o património salineiro atlântico (que reúne tanto dados geográficos como o património cultural associado às salinas tradicionais) ou a monografia completa das salinas atlânticas ou ainda as diretrizes para um turismo de natureza baseado em estudos exaustivos e trabalhos de campo, ... e também a ROTA, essa aposta decidida pela continuidade futura do trabalho realizado.

A partir de agora não estaremos apenas nós, os que iniciámos o projeto ECOSAL ATLANTIS, mas também nos acompanharão outras organizações que foram conhecendo o trabalho dos parceiros e os resultados do projeto. Juntos procuraremos o desenvolvimento turístico destes espaços singulares atlânticos, cuja herança partilhamos desde há séculos.

É inevitável nomear as organizações parceiras que tornaram possível este projeto: Ecomusee du Marais Salant (Ilha de Ré, França), Centre National de la Recherche Scientifique (DR17) – Geolittomer - Universidade de Nantes (França), Communauté de communes Océan – Marais de Monts (Le Daviaud, L'Ecomusée du Marais Vendéen, França), Communauté de communes de l'île d'Oléron (França), Cap Atlantique - Musée Intercommunal des Marais Salant (França), ACASI (Espanha), ANDANATURA (Espanha), Bournemouth University (Reino Unido), Universidade de Aveiro (Portugal), Câmara Municipal de Aveiro – Museu da Cidade (Portugal), Câmara Municipal de Rio Maior (Portugal), Câmara Municipal de Figueira da Foz (Portugal) e Diputación Foral de Alava (líder do projeto).

Agosto marcará o final de um ciclo e o início de outro período para a estratégia comum de promoção e valorização das salinas tradicionais atlânticas. FIM de um período e PRINCÍPIO de outro.

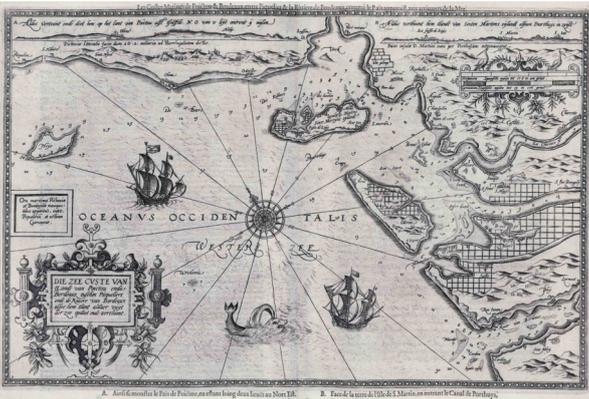
BELEN ESCOBAR SOCA
Coordenadora geral do projeto ECOSAL ATLANTIS

Nesta edição

Nota do editor	1
Resultados do projeto ECOSAL ATLANTIS	2
A opinião dos sócios	6

Resultados do projeto ECOSAL ATLANTIS

O projeto *ECOSAL ATLANTIS* “*Ecoturismo em salinas do Atlântico: uma estratégia de desenvolvimento integral e sustentável*” foi criado com o objetivo de atingir um desenvolvimento conjunto, integral e sustentável do turismo baseado no património cultural e natural dos espaços salineiros do Atlântico. Após três anos e meio de projeto e prestes a chegar ao fim, obtivemos muitos resultados concretos que aqui se enumeram de forma detalhada:



- **Portal web** que reúne a informação do **inventário** de dados geográficos e do património cultural das salinas atlânticas.

Este portal <http://ecosal-atlantis.univ-nantes.fr>, desenvolvido pela Universidade de Nantes, em estreita colaboração com LETG-Nantes Géolittomer CNRS, reúne tanto o inventário de dados geográficos, como o inventário patrimonial cultural associado à prática da salicultura nas regiões atlânticas. Também estão incluídos os enclaves do Reino Unido, onde foram encontradas evidências da produção de sal.

A informação recolhida neste portal permitirá trabalhar com esquemas de aproveitamento dos enclaves salineiros e determinar as diretrizes de proteção patrimonial.

- Avaliação da biodiversidade dos espaços salineiros atlânticos realizada com base numa metodologia definida conjuntamente que associa a documentação bibliográfica, a deteção remota espacial e aérea e os trabalhos de campo.

Geolittomer – CNRS, como responsável da ação, mas também a Universidade de Bournemouth assim como o resto dos parceiros do projeto foram os artífices desta tarefa exaustiva de avaliação da biodiversidade, que permitiu criar uma base de dados sobre a composição das populações de plantas e da avifauna, sobre a sua abundância e distribuição espacial, ligando tudo isto à gestão dos espaços salícolas.

- Estabelecimento de **diretrizes** para o desenvolvimento de um **turismo de natureza** e proposta de meios adequados para a observação da natureza nos espaços salícolas.

Tendo como ponto de partida os estudos sobre a avaliação da biodiversidade dos espaços salícolas atlânticos, foram estabelecidas algumas linhas orientadoras (reunidas num manual que será editado por Geolittomer – CNRS) de gestão dos espaços salícolas que favorecem o desenvolvimento do turismo de natureza.



• **Livro sobre os espaços salineiros das regiões atlânticas**

Esta monografia completa em quatro línguas (EN, ES, PT, FR) sobre os espaços salícolas das regiões atlânticas reúne a informação mais relevante sobre as zonas salineiras atlânticas sobre as quais existe evidência. O livro tem quatro partes, a primeira é dedicada à produção do sal, a segunda aos aspetos culturais e à herança do sal, a terceira à biodiversidade das salinas e a quarta faz um percurso pelos enclaves que compõem a Rota "Sal Tradicional Rota do Atlântico".

Esta publicação incluirá, entre outros, documentos inéditos, alguns deles provenientes de fundos privados, assim como um mapa das zonas salineiras das regiões atlânticas. A ação foi liderada por Geolittomer – CNRS.

• Criação da Rota "Sal Tradicional Rota do Atlântico", à qual se juntaram também numerosas organizações de Espanha, França, Portugal e Reino Unido que não participaram inicialmente no projeto.

A Rota está registada nas quatro línguas do projeto no Instituto de Harmonização do Mercado Interno da União Europeia (IHMI), com as seguintes denominações: "Sal Tradicional, Ruta del Atlántico", "Sel Traditionnel Route de l'Atlantique", "Traditional Saltmaking: the Atlantic Route" "Sal Tradicional Rota do Atlântico".

A Rota será gerida no futuro por uma Associação encarregada de gerir e promover o itinerário cultural "Sal Tradicional Rota do Atlântico", criar contextos de estudo tendo como referência as zonas salineiras atlânticas, ser uma fonte de propostas e de debate com os atores e agentes destes espaços e promover a Rota junto do público e dos operadores socioeconómicos.

Dispõe de um folheto interativo (acessível através do [website do projeto](http://www.ecosal-atlantis.ua.pt)) com os parceiros do projeto que será adaptado para recolher as novas incorporações à Rota.

• **Conhecimento e valorização**, por parte do público e dos responsáveis, do presente e do futuro do património salineiro atlântico.

Realizou-se um importante trabalho de difusão durante todo o projeto, para que se conheça e valorize a herança salineira atlântica. Para tal foram utilizados diversos instrumentos:

- Página web do projeto (desenvolvida pela Universidade de Aveiro) <http://ecosal-atlantis.ua.pt/>
- Newsletters e dossier de imprensa em 4 línguas (disponíveis na página web [ECOSAL ATLANTIS](http://ecosal-atlantis.ua.pt/))



SAL TRADICIONAL Rota do Atlântico

Este folheto interativo apresenta informações sobre as salinas tradicionais da França, Espanha, Portugal e Reino Unido, as quais integram a Rota Sal Tradicional Rota do Atlântico do projeto ECOSAL ATLANTIS. Estas salinas apresentam uma identidade comum, juntamente com um importante potencial biológico, económico e cultural, onde o sal, para além de ser um inerte produto, constitui-se num modo de vida.

VALLE SALADO DE AÑANA
T. +34 988 89 81 81
www.salinasua.com
As salinas tradicionais pertencem ao sistema tradicional para a produção de sal em Espanha, com uma história de 2000 anos. O sal é produzido a partir de água do mar desalada no tradicional sistema de produção artesanal. A água salgada é colocada em grandes recipientes de madeira, onde ocorre a evaporação natural da água, deixando o sal a secar. Este processo é repetido várias vezes até obter o sal final, onde ocorre a cristalização e o sal é armazenado em grandes recipientes de madeira, armazenando assim as suas propriedades terapêuticas.

MARBAS SALANTS DE ÈILE DE ÈE
T. +359 06 08 08 07
www.marbas.com
Desde a idade Média, o marbas é produzido em Marbas, uma vila tradicionalmente conhecida por ser o centro da produção de sal. O sal é produzido a partir de água do mar desalada no tradicional sistema de produção artesanal. A água salgada é colocada em grandes recipientes de madeira, onde ocorre a evaporação natural da água, deixando o sal a secar. Este processo é repetido várias vezes até obter o sal final, onde ocorre a cristalização e o sal é armazenado em grandes recipientes de madeira, armazenando assim as suas propriedades terapêuticas.

Planeio a sua rota através destas paisagens culturais de enorme beleza, onde as diversas práticas tradicionais concebidas pelos salinheiros para explorar a água se transformam em lugares únicos, onde as planícies, as lagoas, os canais e os salobres se conjugam com o branco puro do sal.

Os ritmos da natureza e da actividade humana geram este património, aberto agora aos visitantes, com o objectivo de valorizar os sistemas tradicionais de produção de sal a través do seu destino. Cada um deles é único, diversificado.



- Participação em feiras de turismo, simpósios e conferências.
- Organização de uma Conferência Internacional em Álava sobre os resultados do projeto.
- Artigos na imprensa e em revistas especializadas sobre o projeto e os seus resultados.
- Seminários e exposições organizadas pelos parceiros sobre o projeto e os seus resultados.
- Workshops relacionados com o mundo do sal referentes a "gastronomia, saúde e nutrição", "necessidades especiais do público com deficiência" e "argilas, saúde e bem-estar", organizados pela Universidade de Aveiro.

• Mala pedagógica das salinas do Atlântico

Este é instrumento de mediação efetiva dirigido ao público entre os 6 e os 14 anos, que permitirá a interpretação no terreno de um enclave salineiro concreto assim como dos espaços salícolas atlânticos que fazem parte da Rota. Foi desenvolvida por Le Daviaud.

Criação de meios de interpretação dos espaços salícolas pertencentes à Rota (reabilitação e conservação de edifícios e de outros elementos vinculados ao sal, assim como melhoria de acessos e criação de percursos).

Muitos dos espaços salícolas do projeto reabilitaram o seu património salineiro com o objetivo de adequar os seus enclaves naturais às visitas guiadas oferecidas no âmbito da Rota "Sal Tradicional Rota do Atlântico".

- Melhoria e **conservação** da riqueza e da **biodiversidade** dos espaços salícolas.

A fim de preservar os ecossistemas destes enclaves naturais realizaram-se ações que permitirão a concretização de um turismo de natureza no âmbito da Rota.

- Identificação de **boas práticas na produção orientada para o turismo** e na interpretação **dos espaços salícolas** tradicionais atlânticos.

A realização da oficina de boas práticas de interpretação organizada pela Diputación Foral de Alava permitiu o intercâmbio de experiências de modelos de visitas guiadas a enclaves naturais e o estabelecimento de um manual de boas práticas de interpretação. Além disso, o programa formativo comum e a experiência piloto de caráter prático implementada pela Câmara Municipal de Aveiro esboçaram as boas práticas a estabelecer na produção salícola orientada para o turismo.



- Criação de **sinergias com outros espaços salineiros**.

Como consequência do desenvolvimento das atividades do projeto foram sendo criadas sinergias com outros espaços salineiros que enriqueceram as ações do projeto (monografias de salinas, inventários de dados geográficos, avaliação da biodiversidade de espaços salineiros, etc.) permitiram a difusão do projeto em muitos fóruns (de destacar o seminário em Marrocos) e adicionaram novos parceiros à Rota.

- Estabelecimento de algumas **diretrizes de gestão patrimonial** para os sítios salineiros que permitam a preservação do património e o desenvolvimento destes enclaves.

- Desenho de uma bateria de **indicadores** que permitem a **análise do potencial** turístico dos espaços salícolas e a valorização do território.

Além destes resultados a curto prazo que se alcançaram no âmbito do projeto, há ainda outros resultados esperados no futuro como o reconhecimento da Rota “Sal Tradicional Rota do Atlântico” pelo Comité das Rotas Culturais do Conselho da Europa ou a utilização das ferramentas criadas no âmbito do projeto para outros contextos geográficos, para dar apenas alguns exemplos.

DIPUTACION FORAL DE ALAVA
Líder do projeto



La opinión de los socios



Ao longo de três anos, os intercâmbios transnacionais foram ricos e frequentes. Isso permitiu-nos trocar boas práticas e construir novas ferramentas para otimizar a gestão dos nossos sítios. O melhor conhecimento dos outros sítios permite-nos enriquecer o conteúdo das nossas visitas para os nossos visitantes. O itinerário cultural “Sal Tradicional Rota do Atlântico”, criado durante o projeto ECOSAL ATLANTIS, permitirá manter estas trocas e ações. Muitos sítios novos já aderiram a este conceito, é o nascimento de uma rede forte, densa e dinâmica!

Benoit Poitevin
Director
Ecomusée du marais salant



Na qualidade de museu regional que explica a relação entre o Homem e o meio, o Ecomuseu do Marais vendéen, le Daviaud é dedicado à história dos sapais da Vendeia (Bretanha), dos seus habitantes e das suas atividades. A salicultura e o património a ela associado são parte dessa história. Nesta medida, o projeto ECOSAL ATLANTIS possibilitou um melhor conhecimento dessa riqueza, especialmente em termos de biodiversidade, e deu-lhe visibilidade através de uma grande exposição intitulada “Quand le Marais se dévoile” (Quando o sapal se desvenda), realizada em 2012, e da publicação da obra “Regard naturaliste sur le Marais breton vendéen” (Olhar naturalista sobre os sapais da Vendeia). Para além deste conhecimento, importava também criar instrumentos de valorização e de difusão junto do público. Para tal, a *salorge*, local onde tradicionalmente se armazena o sal, está em processo de renovação, concretizando assim o trabalho efetuado no âmbito do inventário do património. Este projeto constitui sobretudo um tempo de partilha e de descoberta de outros sítios e de outras culturas que trazem um novo olhar sobre a temática e sobre os métodos de valorização.

Annie Josse (Responsável dos sítios patrimoniais)
Ecomusée de Marais Vendéen - Le Daviaud



O programa de cooperação transnacional ECOSAL ATLANTIS constituiu uma ocasião única de descoberta de sítios salineiros franceses e europeus, conhecidos até aí apenas através de monografias ou de folhetos informativos. Tendo em conta a diversidade dos sítios e a disparidade de taxas de exploração e de contextos turísticos, foi possível apreciar as abordagens comuns ou específicas de cada parceiro em termos de patrimonialização e valorização dos espaços sensíveis que são as salinas.

Através do envolvimento no projeto ECOSAL ATLANTIS, o Museu des Marais Salants beneficiou de meios e do tempo necessário para a construção de projetos de interesse comuns tais como a realização da mala pedagógica, a pesquisa iconográfica e a redação de quadros na obra de referência sobre as salinas do Atlântico. Facilitou o trabalho de campo dos parceiros franceses no âmbito da atividade 6. Diversas operações de valorização do património salineiro, postas em ação no âmbito do projeto de renovação do Museu des Marais Salants beneficiaram igualmente do programa ECOSAL ATLANTIS: o desenvolvimento da cartografia histórica das salinas de Guérande, o restauro de um artefacto de transporte de sal do início do séc. XX e a criação de ferramentas de interpretação em torno de um

equipamento de lavagem de sal, elemento monumental integrado no novo percurso do museu.

Gildas Buron
Musée de marais salants



O projeto ECOSAL ATLANTIS é acima de tudo um grande intercâmbio multicultural que permitiu que locais geograficamente distantes se conhecessem melhor e partilhassem um tema comum: a cultura tradicional do sal. Apesar de cada um dos sítios ter as suas especificidades próprias, as diversas colaborações revelaram sobretudo a vontade individual de avançar num objetivo comum: a valorização ecoturística deste património ancestral que são as salinas do Atlântico. No Port des Salines, na Ilha de Oléron, fizeram-se grandes progressos graças a este projeto europeu de cooperação: a exposição “Sel à vie”, a reabilitação do percurso de interpretação, o inventário do património salineiro, etc.

Emilie Drouyer
CDC Ile d'Oléron
Marie Duverger
Ecomusée de Port des Salines

A Asociación de Amigos de las Salinas de Interior teve uma enorme satisfação em participar ativamente num projeto que pareceu colocar definitivamente as salinas do litoral atlântico europeu no mapa turístico e patrimonial. Conseguiu-se encontrar e valorizar uma identidade comum às diferentes salinas, mantendo a individualidade de cada uma, salientando a diversidade dos seus valores naturais e culturais dentro da universalidade do sal. Realçou-se a autenticidade, adaptando-se ao mesmo tempo às exigências atuais do mercado do sal artesanal e do ecoturismo do sal.

Jesús Carrasco & Katia Hueso
Asociación de Amigos de las Salinas de Interior

A Fundación Espacios Naturales de Andalucía (Andanatura) adquiriu, através da sua participação no projeto ECOSAL ATLANTIS, um vasto conhecimento sobre as salinas andaluzas que integram o espaço atlântico andaluz e que participaram no projeto: Salinas Romanas de Iptuci, Salinas San Vicente, Salinas Santa Maria de Jesús (Cádiz) e Salina Biomaris (Huelva), todas localizadas em zonas de especial tradição salineira. No âmbito do projeto, abordou a problemática da indústria salineira, estudando e definindo o modelo de negócio de sucesso das salinas tradicionais e a sua necessidade de incorporar o ecoturismo como mecanismo de melhoria da sua rentabilidade com o objetivo de garantir a sobrevivência desta indústria tradicional ancestral. Neste sentido, espera continuar a trabalhar em diversos projetos que se encontram nesta altura em fase de resolução.

Dolores Alcon Mestre
Fundación Espacios Naturales de Andalucía - Andanatura





No Reino Unido, criámos uma base de dados com o legado de quase 700 sítios onde antigamente se produzia sal. Analisámos algumas das questões da biodiversidade e contribuimos para as diretrizes da sustentabilidade. A Rota Atlântica do Sal Tradicional foi estabelecida com base em cinco regiões: duas em Inglaterra e uma em cada uma das regiões do País de Gales, Escócia e Irlanda do Norte. De modo a assegurar a continuidade do projeto, está a ser constituída uma nova associação para desenvolver e manter a Rota. O processo de produção de sal no Reino Unido é bem diferente do processo utilizado pelos nossos parceiros de outros países, pois baseia-se na ebulição de água salgada e não na evaporação de água do mar. Apesar de tudo, o trabalho sobre este tema num contexto multinacional deu bons resultados.

Professor Mark Brisbane
Universidade de Bournemouth



O projeto permitiu uma abordagem integradora relativamente às salinas, com a análise do espaço enquanto área com um património natural, cultural e histórico que possibilita a exploração de um conjunto de recursos e atividades que promovem um desenvolvimento territorial sustentável. A integração em projetos de cooperação territorial europeia tem proporcionado à Universidade de Aveiro o desenvolvimento de um trabalho em rede, que promove a partilha de saberes e o conhecimento de outras realidades e culturas associadas à produção de sal. Neste âmbito foram organizados workshops focados nos recursos das salinas, no desenvolvimento de atividades turísticas inclusivas e implementadas infraestruturas de apoio à visita, acessíveis a todos.

Universidade de Aveiro



O projeto ECOSAL ATLANTIS proporcionou a criação de um conjunto de instrumentos de análise e de ações que permitem um melhor conhecimento e a valorização dos espaços salineiros tendo por fundamento o património cultural e natural de cada sítio e realçando as suas potencialidades para o turismo e o desenvolvimento local. Os resultados principais incluem, assim, os inventários e a definição de diretrizes de gestão que permitem o estabelecimento de rumos e estratégias de atuação, que apostam na afirmação da diversidade e que sustentam a constituição da rota do sal do atlântico como elemento aglutinador e transmissor de uma identidade comum.

Município de Aveiro - Museu da Cidade de Aveiro



O projeto ECOSAL ATLANTIS teve um impacto bastante positivo nas Salinas de Rio Maior. Permitiu o desenvolvimento sustentável, com o incremento de dinâmicas locais, com novos produtos e com uma aposta ganha no turismo. As condições de visita melhoraram e o número de visitantes passou de cerca de 8.000/ano, antes do projeto, para cerca de 20.000 em 2012. Foi decisiva a colocação de sinalética turística (financiada pelo projeto), assim como a colocação dos painéis interpretativos. Isto acabou também por permitir a valorização do Ecomuseu Salinas de Rio Maior, que foi reconhecido pela PROGEO, com o Prémio Geoconservação 2012 e incluído no Roteiro das Minas e Pontos de Interesse Mineiro e Geológico de Portugal.

Câmara Municipal de Rio Maior



O salgado da Figueira da Foz foi ao longo da história da nacionalidade, uma referência na economia política e económica do nosso País. A exploração de sal no estuário do Mondego teve no passado um elevado peso na economia local. De facto, o salgado garantia o sustento de 3 mil famílias, o que correspondia aproximadamente a 10 mil pessoas dependentes diretamente dos rendimentos desta atividade. Contudo, as 350.000 toneladas de sal produzidas na década de 1950 passaram a 80.000 toneladas em 1997, um sinal da crise que tem vindo a assolar o salgado português. Os diversos projetos comunitários que a Câmara Municipal da Figueira da Foz tem desenvolvido permitiram, ao longo destes 13 anos, a continuidade da atividade salineira, tendo desenvolvido alguns estudos para uma reforma na gestão tradicional do Salgado. O ECOSAL ATLANTIS desenvolveu a hipótese de olharmos para estes territórios como espaços interligados entre si, onde natureza, cultura e turismo são pontos de partida para um momento único de observação, degustação, prazer e paixão.

Câmara Municipal da Figueira da Foz – Museu do Sal

